

DISTRIBUIÇÃO DOS POSTOS DE TRABALHO EM ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE
(Versão Preliminar)

1. Conceituação

- Proporção de postos de trabalho de profissionais de saúde, segundo esfera administrativa, em determinado espaço geográfico, no ano considerado.

2. Interpretação

- Mede a relação entre emprego privado e emprego público no setor saúde. Na esfera pública, mede o grau de desconcentração dos recursos humanos. Na esfera privada, mede a relação entre emprego em instituições sem fins lucrativos e emprego em instituições com fins lucrativos.
- É influenciado pelas políticas de regulação e financiamento dos setores público e privado de saúde, bem como por diversos aspectos do modelo assistencial adotado nesses setores.

3. Usos

- Analisar variações geográficas e temporais do emprego de profissionais de saúde na esfera pública, comparadas com a esfera privada, assim como os aspectos de distribuição e desconcentração dos recursos humanos no Sistema Único de Saúde (SUS).
- Subsidiar processos de planejamento, gestão e avaliação de políticas públicas voltadas para a prestação de serviços de saúde, assim como para a formação de profissionais de saúde e sua inserção no mercado de trabalho.

4. Limitações

- Desconsidera a duração da jornada de trabalho do profissional e os postos de trabalho de profissionais autônomos (por exemplo, em consultórios privados).

5. Fonte

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA/Disoc): informações elaboradas a partir de dados da Pesquisa de Assistência Médico-Sanitária, IBGE, com a colaboração do Observatório de Recursos Humanos, NESP/UnB.

6. Método de Cálculo

$$\frac{\text{Número de postos de trabalho da categoria profissional específica}}{\text{Total de postos de trabalho da mesma categoria}} \times 100$$

7. Categorias Sugeridas para Análise

- Unidade geográfica: Brasil, grandes regiões, estados e Distrito Federal; regiões metropolitanas e capitais.
- Categoria profissional: médico, enfermeiro, odontólogo, total de nível superior.

REDE INTERAGENCIAL DE INFORMAÇÕES PARA A SAÚDE - RIPSA
FICHA DE QUALIFICAÇÃO DE INDICADORES

- Esfera administrativa: pública (federal, estadual e municipal) e privada (inclusive filantrópica).
- Tipo de atendimento: com e sem internação.

8. Dados Estatísticos e Comentários

Proporção de postos de trabalho de médico, enfermeiro e odontólogo em estabelecimentos de saúde do setor público (com e sem internação), em relação ao setor privado, Brasil, 1999 e 2002.

Região	1999			2002		
	Médico	Enfermeiro	Odontólogo	Médico	Enfermeiro	Odontólogo
Brasil	44,8	62,8	72,1	45,0	65,1	74,6
Norte	53,8	77,0	84,2	57,8	84,4	86,2
Nordeste	51,9	72,0	76,8	51,0	74,1	78,0
Sudeste	43,7	58,6	68,4	44,5	59,5	73,0
Sul	38,4	54,5	72,5	36,5	56,9	72,7
Centro-Oeste	43,3	70,6	74,3	44,9	72,4	70,1

Fonte: AMS/IBGE, DATASUS e Observatório de Recursos Humanos, NESP/UnB

Em 2002, os estabelecimentos de saúde do setor público, com e sem internação, quando comparados com o setor privado, empregavam a maioria dos enfermeiros e dos odontólogos em todas as regiões, bem como a maioria dos médicos nas regiões Norte e Nordeste. O setor privado destaca-se como empregador de médicos nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, com especial destaque para a região Sul, onde apenas 36,5% dos empregos de médicos estão vinculados ao setor público. A geração de empregos de enfermeiros e de odontólogos no setor público cresceu em todas as regiões, entre 1999 e 2002, com exceção dos empregos de odontólogos no Centro-Oeste. Por outro lado, a geração de empregos de médicos pelo setor público só decresceu nas regiões Sul e Nordeste.